

Entre a integração à sociedade brasileira e a manutenção da língua e da cultura chinesas: experiências de escolarização de crianças de origem chinesa no Brasil

Between integration into Brazilian society and the maintenance of Chinese language and culture: schooling experiences of Chinese-origin children in Brazil

Xie, Jinyu (1)

Pertenencia institucional

(1) Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

Correspondencia

xiejinyu@id.uff.br

ORCID

Xie
0009-0001-9736-6994

Resumen

Nos últimos anos, a intensificação das relações econômicas entre China e Brasil tem ampliado a relevância da imigração chinesa e evidenciado a questão da escolarização dos filhos de imigrantes. Este artigo analisa três experiências de escolarização de crianças de origem chinesa no Brasil que buscaram conciliar a integração à sociedade brasileira com a manutenção da língua e da cultura chinesas. Com base em estudos de Política Linguística que enfatizam o papel dos agentes sociais e das dinâmicas locais na construção das políticas linguísticas, investigamos como diferentes atores participaram da implementação dessas iniciativas e como seus projetos educacionais foram negociados e adaptados às condições locais. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise de livros e coletâneas sobre a imigração chinesa no Brasil, estudos acadêmicos publicados em português e chinês, documentos institucionais e reportagens jornalísticas brasileiras e chinesas. A análise também incorpora a experiência profissional da autora na Escola Chinesa Internacional no Rio de Janeiro durante o ano letivo de 2025. Os resultados mostram que, embora a integração à sociedade brasileira e o domínio da língua portuguesa permaneçam prioridades para muitas famílias imigrantes, a aprendizagem do chinês padrão vem ganhando importância tanto para a manutenção dos vínculos linguísticos e culturais quanto como recurso para ampliar as oportunidades educacionais e profissionais das novas gerações. Observa-se, ainda, uma participação crescente do Estado chinês na educação da diáspora, que passou do apoio a iniciativas comunitárias à formulação de políticas voltadas à promoção de língua chinesa no exterior.

Palabras clave: Imigração chinesa; Escolarização de crianças imigrantes; Política linguística; Língua chinesa

Abstract

In recent years, the strengthening of economic relations between China and Brazil has increased the significance of Chinese immigration and brought the schooling of immigrant children into greater focus. This article examines three experiences of schooling children of Chinese origin in Brazil that sought to reconcile integration into Brazilian society with the maintenance of Chinese language and culture. Drawing on Language Policy Studies that emphasize the role of social actors and local dynamics in the construction of language policies, we investigate how different actors participated in implementing these initiatives and how their educational projects were negotiated and adapted to local conditions. The research adopts a qualitative approach based on the analysis of books and edited volumes on Chinese immigration to Brazil, academic studies published in Portuguese and Chinese, institutional documents, and news reports from Brazilian and Chinese media. The analysis also incorporates the author's professional experience at the International Chinese School in Rio de Janeiro during the 2025 academic year. The findings show that, although integration into Brazilian society and proficiency in Portuguese remain priorities for many immigrant families, learning Standard Chinese has become increasingly important both for maintaining linguistic and cultural ties and as a resource for expanding the educational and professional opportunities of younger generations. The study also identifies the growing involvement of the Chinese state in diaspora education, which has evolved from supporting community-based initiatives to formulating policies aimed at promoting the Chinese language abroad.

Key words: Chinese immigration; Schooling of immigrant children; Language policy; Chinese language

ENTRE A INTEGRAÇÃO À SOCIEDADE BRASILEIRA E A MANUTENÇÃO DA LÍNGUA E DA CULTURA CHINESAS: Experiências de escolarização de crianças de origem chinesa no Brasil

BETWEEN INTEGRATION INTO BRAZILIAN SOCIETY AND THE MAINTENANCE OF CHINESE LANGUAGE AND CULTURE: Schooling experiences of Chinese origin children in Brazil

Jinyu Xie¹

RESUMO: Nos últimos anos, a intensificação das relações econômicas entre China e Brasil tem ampliado a relevância da imigração chinesa e evidenciado a questão da escolarização dos filhos de imigrantes. Este artigo analisa três experiências de escolarização de crianças de origem chinesa no Brasil que buscaram conciliar a integração à sociedade brasileira com a manutenção da língua e da cultura chinesas. Com base em estudos de Política Linguística que enfatizam o papel dos agentes sociais e das dinâmicas locais na construção das políticas linguísticas, investigamos como diferentes atores participaram da implementação dessas iniciativas e como seus projetos educacionais foram negociados e adaptados às condições locais. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise de livros e coletâneas sobre a imigração chinesa no Brasil, estudos acadêmicos publicados em português e chinês, documentos institucionais e reportagens jornalísticas brasileiras e chinesas. A análise também incorpora a experiência profissional da autora na Escola Chinesa Internacional no Rio de Janeiro durante o ano letivo de 2025. Os resultados mostram que, embora a integração à sociedade brasileira e o domínio da língua portuguesa permaneçam prioridades para muitas famílias imigrantes, a aprendizagem do chinês padrão vem ganhando importância tanto para a manutenção dos vínculos linguísticos e culturais quanto como recurso para ampliar as oportunidades educacionais e profissionais das novas gerações. Observa-se, ainda, uma participação crescente do Estado chinês na educação da diáspora, que passou do apoio a iniciativas comunitárias à formulação de políticas voltadas à promoção de língua chinesa no exterior.

PALAVRAS-CHAVE: Imigração chinesa. Escolarização de crianças imigrantes. Política linguística. Língua chinesa.

ABSTRACT: In recent years, the strengthening of economic relations between China and Brazil has increased the significance of Chinese immigration and brought the schooling of immigrant children into greater focus. This article examines three experiences of schooling children of Chinese origin in Brazil that sought to reconcile integration into Brazilian society with the maintenance of Chinese language and culture. Drawing on Language Policy Studies that emphasize the role of social actors and local dynamics in the construction of language policies, we investigate how different actors participated in implementing these initiatives and how their educational projects were negotiated and adapted to local conditions. The research adopts a qualitative approach

¹ Doutora em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói (RJ), onde atualmente realiza estágio de pós-doutorado. E-mail: xiejinyu@id.uff.br. ID ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9736-6994>.

based on the analysis of books and edited volumes on Chinese immigration to Brazil, academic studies published in Portuguese and Chinese, institutional documents, and news reports from Brazilian and Chinese media. The analysis also incorporates the author's professional experience at the International Chinese School in Rio de Janeiro during the 2025 academic year. The findings show that, although integration into Brazilian society and proficiency in Portuguese remain priorities for many immigrant families, learning Standard Chinese has become increasingly important both for maintaining linguistic and cultural ties and as a resource for expanding the educational and professional opportunities of younger generations. The study also identifies the growing involvement of the Chinese state in diaspora education, which has evolved from supporting community-based initiatives to formulating policies aimed at promoting the Chinese language abroad.

KEYWORDS: Chinese immigration. Schooling of immigrant children. Language policy. Chinese language.

RESUMO PARA NÃO ESPECIALISTAS: Este artigo analisa três experiências de escolarização de crianças de origem chinesa no Brasil, desenvolvidas em diferentes momentos históricos. O objetivo é compreender como essas iniciativas buscaram conciliar a integração das crianças à sociedade brasileira com a manutenção da língua e da cultura chinesas no contexto escolar brasileiro. A pesquisa reúne informações de livros, estudos acadêmicos, documentos institucionais e reportagens brasileiras e chinesas. Também considera a experiência profissional da autora na Escola Chinesa Internacional, no Rio de Janeiro, durante o ano letivo de 2025. A análise mostra que, na prática, as propostas nem sempre alcançam os objetivos inicialmente previstos, pois precisam se adaptar às necessidades das famílias e às condições locais. Os resultados indicam que, para muitas famílias imigrantes, aprender português e ter acesso à educação brasileira continuam sendo prioridades. Ao mesmo tempo, o interesse pela língua chinesa tem crescido, tanto pela importância dos vínculos familiares e culturais quanto pelas oportunidades de estudo e trabalho que seu conhecimento pode proporcionar. O artigo também destaca a participação cada vez maior do governo chinês na educação de crianças que vivem fora da China.

Introdução

A diáspora chinesa constitui uma das maiores comunidades migrantes do mundo. Estimativas da Academia Chinesa de Ciências Sociais indicam que ela reúne cerca de 35 milhões de pessoas distribuídas por diferentes países (Véras, 2022, p. 100). Entre as pesquisas sobre imigração chinesa, a questão de escolarização dos filhos de imigrantes no exterior ainda recebe pouca atenção na literatura acadêmica, especialmente no contexto brasileiro. A escola constitui um espaço fundamental de contato entre as famílias imigrantes e as instituições da sociedade de acolhimento, no qual se encontram diferentes expectativas em relação à aprendizagem da língua local, à integração social e à manutenção da língua e da cultura de origem. Investigar as experiências de escolarização

dessas crianças permite, portanto, compreender não apenas os desafios enfrentados pelas famílias imigrantes, mas também como as instituições educacionais e os diferentes agentes envolvidos respondem às suas necessidades e negociam objetivos linguísticos e educacionais.

A história da imigração chinesa organizada para o Brasil remonta ao início do século XIX, quando trabalhadores chineses foram trazidos para o cultivo de chá na fazenda da família imperial no Rio de Janeiro (Araújo, 2022; Chen; Shyu; Menezes Jr., 2009). Ao longo desse processo migratório, a integração à sociedade brasileira tornou-se uma questão importante e o domínio da língua portuguesa passou a desempenhar um papel central. Shyu e Chen (2008) destacam a relevância dessa integração para a convivência cotidiana dos imigrantes na sociedade local, considerando o tamanho relativamente reduzido e a dispersão geográfica da comunidade chinesa no Brasil. Por sua vez, Chen, Shyu e Menezes Jr. (2009) observam que esse processo foi acompanhado, em muitos casos, por um distanciamento progressivo da língua chinesa entre as gerações seguintes. Diante dessa tendência, a partir da década de 1950, surgiram iniciativas de ensino da língua chinesa voltadas à preservação dos vínculos linguísticos e culturais das novas gerações com o país de origem. Essas iniciativas foram promovidas principalmente no âmbito das comunidades sino-brasileiras, com destaque para a cidade de São Paulo, um dos principais centros de concentração da imigração chinesa no país. Nas últimas décadas, a aprendizagem da língua chinesa passou a ser valorizada também como um recurso capaz de ampliar as oportunidades educacionais e profissionais das novas gerações, em um contexto de crescente projeção internacional da China.

Tendo como foco as experiências de escolarização de crianças de origem chinesa no Brasil, este artigo busca compreender como diferentes projetos educacionais, desenvolvidos em momentos históricos distintos, procuraram conciliar a integração dessas crianças à sociedade brasileira com a manutenção da língua e da cultura chinesas. Com base em estudos de Política Linguística que enfatizam o papel dos agentes na construção das políticas linguísticas *de facto* (Hornberger e Johnson, 2007; García e Menken, 2010), analisamos não apenas os documentos normativos produzidos por instituições em níveis superiores, mas também os processos de negociação e adaptação conduzidos por agentes situados em diferentes níveis. Para isso, examinamos três experiências de escolarização de crianças de origem chinesa no Brasil, buscando

compreender como as propostas educacionais são interpretadas, negociadas e transformadas em função das condições locais e das expectativas das famílias.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, combinando revisão bibliográfica, análise documental, análise de reportagens jornalísticas e observação participante. O estudo das duas primeiras instituições baseia-se principalmente em livros e coletâneas sobre a história da imigração chinesa e o ensino da língua chinesa no Brasil, em estudos acadêmicos publicados no Brasil e na China e em materiais divulgados por canais oficiais e portais voltados à educação em língua chinesa para comunidades chinesas no exterior. Também foram analisadas reportagens da mídia brasileira e chinesa sobre as escolas. No caso da terceira instituição, a Escola Chinesa Internacional no Rio de Janeiro, a atuação profissional da autora durante o ano letivo de 2025 possibilitou uma aproximação direta com o cotidiano escolar. Além da análise de documentos oficiais do governo chinês, de materiais institucionais e de reportagens jornalísticas, foram consideradas observações realizadas pela autora durante sua experiência profissional, que contribuíram para compreender o funcionamento cotidiano da escola e as formas pelas quais as propostas educacionais são implementadas na prática. Essa experiência também permitiu identificar possíveis diferenças entre os objetivos formalmente estabelecidos e as condições concretas de sua realização, evidenciando o papel dos diferentes agentes na interpretação e adaptação das políticas linguísticas.

1. Primeira Experiência da Escola Chinesa no Brasil

Os primeiros registros de iniciativas de ensino da língua chinesa voltadas às comunidades sino-brasileiras remontam à década de 1950, na cidade de São Paulo, que historicamente concentra a principal parcela da população chinesa residente no Brasil. Cabe destacar que a maior parte da bibliografia e das reportagens disponíveis sobre os primórdios do ensino de chinês para filhos de imigrantes chineses no país está vinculada à trajetória da Escola da Missão Católica Chinesa em São Paulo, instituição que preservou registros importantes sobre sua fundação e seu desenvolvimento ao longo do tempo². Embora outras cidades brasileiras, como Rio de Janeiro e Curitiba, também tenham desenvolvido iniciativas de ensino da língua chinesa em diferentes momentos, essas

² Para mais informações, consulte a página institucional da Missão Católica Chinesa, disponível em: <https://www.missaocaticachinesa.org.br/quem-somos>. Acesso em: 20 out. 2026.

experiências ocorreram de forma mais dispersa e em menor escala, deixando poucos registros históricos acessíveis. Dessa forma, a reconstrução deste período inicial apoia-se principalmente na documentação referente à experiência paulista.

Segundo os registros disponíveis e os estudos consultados (Shyu, 1999; Ling, 2006; Shyu e Chen, 2008; Zhang, 2022), o padre católico chinês *Dang Shiwen* (党世文), ao chegar a São Paulo em 1957, fundou um curso livre de língua chinesa no bairro de Pinheiros. Diante dos resultados limitados dessa tentativa inicial, passou a mobilizar lideranças da comunidade chinesa local em busca de apoio para a criação de uma instituição escolar mais estruturada. Em 1958, foi fundada a Primeira Escola Chinesa em São Paulo, cuja criação foi formalizada por meio de um pedido de registro encaminhado à Embaixada da República da China (*Taiwan*) no Brasil (Shyu, 1999, p. 7). De acordo com o mesmo autor, a iniciativa obteve mais adesão da comunidade e, até 1960, já contava com mais de 200 alunos distribuídos em três unidades. Em 1963, a escola obteve registro oficial junto à Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e passou a denominar-se *Escola de Confúcio* (孔圣学校). Com esse reconhecimento, a instituição tornou-se uma escola regular privada oficialmente autorizada a funcionar pelas autoridades educacionais brasileiras.

Shyu e Chen (2008) afirmam que a escola era, na verdade, uma escola brasileira de ensino fundamental, que contava com diretor e funcionários brasileiros. Por outro lado, uma reportagem publicada pelo jornal taiwanês *The Epoch Times* (TANG, 2007) menciona que a instituição também contratava professores formados em universidades normais de Taiwan. Em 1964, a escola chegou a ter entre 600 e 700 alunos, sendo a maioria de nacionalidade brasileira, além de quase cem estudantes de origem chinesa. O currículo era organizado em período integral, com disciplinas ministradas em português no turno da manhã e em língua chinesa no turno da tarde. Entre as disciplinas oferecidas na parte de tarde estavam Língua Chinesa, História da China e Geografia da China (Shyu, 1999, p. 7).

No entanto, essa primeira experiência de escola chinesa teve duração relativamente curta. Após uma interrupção em 1969, a instituição encerrou definitivamente suas atividades em 1973. Entre as razões apontadas para seu fechamento estão as dificuldades financeiras causada pela redução no número de matrículas, em um contexto de expansão da rede pública de ensino promovida pelo governo do Estado de

São Paulo, que passou a competir diretamente com as escolas privadas pela captação de alunos. Com o encerramento da escola, o ensino de chinês foi mantido pela Missão Católica Chinesa apenas por meio de aulas complementares oferecidas nos fins de semana.

Ao discutir o fechamento da Escola de Confúcio, Shyu (1999) argumenta que os imigrantes chineses no Brasil, de modo geral, buscavam se estabelecer de forma permanente na sociedade brasileira e consideravam que o melhor caminho para seus filhos era frequentar escolas locais e integrar-se à sociedade de acolhimento. Nesse contexto, havia uma demanda maior por uma escola brasileira regular, deixando a língua chinesa como cursos extracurriculares nos fins de semana. Ling (2006) afirma que a predominância de cursos de fim de semana constitui uma das principais características do ensino de chinês voltado à comunidade chinesa no Brasil. Segundo Shyu e Chen (2008), esse modelo está relacionado à necessidade de integração sociocultural dos imigrantes chineses, uma vez que a criação de escolas formais exclusivamente chinesas poderia intensificar o isolamento da comunidade e dificultar a inserção das crianças na sociedade brasileira. Chen, Shyu e Menezes Jr. (2009, p. 62) mencionam ainda a existência de uma escola chinesa em Curitiba no início da década de 1980, fundada por refugiados chineses provenientes de Moçambique. Embora o modelo tenha funcionado satisfatoriamente no contexto moçambicano, não conseguiu se consolidar no Brasil devido à falta de integração no contexto local. Essas experiências sugerem que, para muitos imigrantes chineses no Brasil, a integração à sociedade local e o domínio da língua portuguesa foram historicamente priorizados em relação à manutenção da língua e da cultura de origem.

Nessa primeira fase do ensino da língua chinesa voltado à comunidade imigrante no Brasil, as instituições religiosas desempenharam um papel central. O fundador do primeiro curso de chinês oficialmente registrado foi o padre católico chinês *Dang Shiwen*, cuja atuação foi decisiva para a criação das primeiras iniciativas educacionais voltadas aos filhos de imigrantes. Nesse período, o ensino da língua chinesa dependia sobretudo dos esforços de lideranças locais e da própria comunidade imigrante. Por sua vez, o Estado brasileiro também figurou como um ator relevante ao reconhecer oficialmente a instituição por meio do registro concedido pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, condição que possibilitou seu funcionamento como escola regular.

Zhang (2022) destaca ainda a importância do apoio de *Taiwan* para a consolidação inicial do ensino de chinês no Brasil, especialmente considerando que, entre 1949 e 1974, o país manteve relações diplomáticas com a República da China (*Taiwan*). Como

mencionado anteriormente, a Primeira Escola Chinesa em São Paulo teve registro junto com a Embaixada da República da China no Brasil e a Escola de Confúcio contava com professores provenientes de *Taiwan*. Além disso, Shyu e Chen (2008) afirmam que, até o final da década de 1980, a Comissão de Assuntos dos Chineses Ultramarinos, vinculada ao governo taiwanês, foi responsável pelo envio de professores e pelo fornecimento de materiais didáticos para o Brasil. Dessa forma, além das lideranças religiosas, da comunidade local e do Estado brasileiro, o governo de *Taiwan* também desempenhou um papel importante na manutenção e no desenvolvimento das iniciativas de ensino da língua chinesa no Brasil.

2. Seção Chinesa dentro da Escola Brasileira

A partir da década de 1980, em decorrência da política de Reforma e Abertura da China, observou-se um crescimento significativo da imigração proveniente da região sudeste da China continental. Esse novo fluxo migratório tem como caráter predominantemente urbano, comercial e empreendedor (Véras, 2022; Zhang, 2022), uma vez que muitos imigrantes atuam em atividades ligadas ao comércio, incluindo restaurantes e estabelecimentos voltados à venda de produtos importados da China, como eletrônicos, vestuário e brinquedos. A chegada desse novo contingente migratório tem contribuído para o aumento da demanda por iniciativas educacionais voltadas aos filhos dos imigrantes. Em muitos casos, as famílias recém-chegadas possuíam domínio limitado da língua portuguesa e pouco conhecimento sobre o sistema educacional brasileiro. Ao mesmo tempo, para parte dessas famílias, a manutenção da língua e da cultura de origem também constituía uma preocupação relevante. Nesse contexto, observou-se, especialmente a partir dos anos 2000, uma expansão das escolas comunitárias chinesas em diferentes localidades do país. Criadas por associações e membros da própria comunidade, essas instituições desempenham, em muitos casos, um papel de mediação entre as famílias de origem chinesa e o sistema educacional brasileiro. Além do ensino de língua e cultura chinesas, algumas delas oferecem aulas de português para crianças recém-chegadas e atividades de reforço escolar relacionadas às disciplinas cursadas nas escolas regulares. Também servem como locais de convivência entre crianças de origem chinesa, contribuindo para a construção e manutenção de vínculos linguísticos, culturais e sociais.

Zhang (2022), a partir das visitas nas principais seis escolas comunitárias na cidade de São Paulo em 2019, nos ofereceu uma descrição atualizada e detalhada do seu funcionamento. O autor destaca que, embora sejam frequentemente denominadas “escolas”, a maioria das instituições comunitárias chinesas está registrada como empresa privada, uma vez que não possui credenciamento junto às autoridades educacionais brasileiras para funcionar como estabelecimento de ensino formal (Zhang, 2022, p. 117–118). Consequentemente, não podem emitir certificados ou diplomas reconhecidos oficialmente, o que torna a frequência nas escolas brasileiras obrigatória para os filhos de imigrantes chineses cumprirem a escolarização. Para facilitar a circulação dos alunos entre os dois espaços, muitas dessas instituições localizam-se próximas a escolas regulares brasileiras. Algumas também estabelecem parcerias com escolas privadas brasileiras, criando seções voltadas à comunidade chinesa e oferecendo aulas de língua chinesa no contraturno escolar.

Entre as diversas escolas privadas brasileiras que adotaram esse modelo, destaca-se o Colégio São Bento em São Paulo, frequentemente mencionado em artigos acadêmicos e reportagens jornalísticas como uma experiência relevante de escolarização para filhos de imigrantes chineses no Brasil. O colégio está localizado na região central da cidade, próximo à Rua 25 de Março, um dos principais polos de atuação de comerciantes chineses. De acordo com Freire da Silva (2018), a instituição enfrentava dificuldades financeiras até 2007, com um número reduzido de matrículas e riscos de encerramento de suas atividades. Nesse mesmo ano, o padre *Xiao Sijia* (肖思佳), natural da província de *Hebei*, na China, assumiu a direção da Escola da Missão Católica Chinesa e promoveu uma aproximação com o Colégio São Bento, favorecida pelos vínculos religiosos compartilhados entre as duas instituições. A cooperação estabelecida contribuiu para atrair um contingente significativo de estudantes de origem chinesa para o colégio e, ao mesmo tempo, respondeu às demandas educacionais das famílias chinesas recém-chegadas, que buscam uma solução para a escolarização dos filhos no novo país. Além disso, possibilitou a criação de um espaço para o ensino da língua e da cultura chinesas no interior de uma instituição brasileira tradicional e socialmente reconhecida.

Em reportagem publicada pelo Estadão em junho de 2011, Gonçalves (2011) afirmou que cerca de 50% dos 220 alunos do Colégio São Bento eram de ascendência chinesa. A escola chegou inclusive a criar uma secretaria especializada para atender as famílias chinesas. Os estudantes recebem a educação formal brasileira no período da

manhã e participam de atividades complementares no período da tarde. Hoje em dia, além de cursos de língua chinesa, são oferecidos cursos de português para estrangeiros, inglês, reforço escolar e outras atividades extracurriculares, como esportes, música e artes, organizados pela Seção Chinesa do Colégio São Bento vinculada à Missão Católica Chinesa. Luo (2026, p. 81) afirma que esses cursos atendem atualmente aproximadamente 300 alunos, a maioria deles filhos de imigrantes recém-chegados, incluindo também estudantes da segunda e da terceira geração de descendentes de chineses, além de alguns alunos brasileiros. Segundo a apresentação institucional publicada no portal 中国华文教育网 (2022), dedicado à educação em língua e cultura chinesas para comunidades chinesas no exterior, a iniciativa conta, desde 2009, com o apoio do Gabinete de Assuntos dos Chineses Ultramarinos do Conselho de Estado da China (国务院侨务办公室), que contribui com o fornecimento de materiais didáticos e livros, a formação de professores e a organização de programas de intercâmbio na China, incluindo acampamentos de verão e de inverno destinados aos estudantes.

Em diversas pesquisas e reportagens sobre a presença de estudantes de origem chinesa no Colégio São Bento, a questão da integração à sociedade brasileira aparece como um tema recorrente. Nos discursos voltados ao público chinês, destaca-se frequentemente o fato de o Colégio São Bento ser uma instituição tradicional de prestígio, com mais de um século de história, que oferece educação formal brasileira em língua portuguesa. Nessa perspectiva, a escola é apresentada como um espaço capaz de favorecer a inserção e a integração dos estudantes de origem chinesa à sociedade local. Em entrevista concedida ao *China News Service*, o padre *Xiao*, principal idealizador da parceria, afirmou que a iniciativa proporcionou aos filhos de chineses um novo espaço para sua integração à sociedade brasileira e, ao mesmo tempo, ofereceu às demais escolas chinesas no Brasil uma nova proposta de organização educacional e um modelo de referência considerado bem-sucedido (MO, 2018).

A experiência do Colégio São Bento envolveu a atuação articulada de diferentes agentes, incluindo as entidades religiosas como a Missão Católica Chinesa, o próprio Colégio São Bento, as famílias imigrantes chinesas e órgãos do Estado chinês ligados à educação dos chineses ultramarinos. A Missão Católica Chinesa desempenhou um papel fundamental na articulação entre a comunidade imigrante e a instituição escolar brasileira. Além de organizar atividades voltadas ao ensino da língua e da cultura chinesas, a Missão

atuou como mediadora entre as necessidades das famílias chinesas e as possibilidades oferecidas pelo sistema educacional brasileiro. Por sua vez, o Colégio São Bento ofereceu a infraestrutura e a legitimidade institucional. Ao manter o currículo brasileiro no centro de sua proposta pedagógica e aulas de língua chinesa no contraturno, a escola possibilitou a integração dos alunos ao sistema educacional nacional sem abrir mão de sua língua e cultura de origem. As famílias imigrantes chinesas também exerceram influência significativa na configuração do projeto. O modelo adotado pelo Colégio São Bento respondeu às suas expectativas, através da escolarização regular brasileira como eixo principal e reservando à língua chinesa um espaço complementar.

Outro elemento que distingue essa experiência é a crescente participação do Estado chinês. A partir do novo século, órgãos ligados à política de educação dos chineses ultramarinos passaram a apoiar a iniciativa por meio do envio de materiais didáticos, da formação de professores e da promoção de intercâmbios estudantis. Enquanto as primeiras iniciativas de ensino de chinês no Brasil dependiam principalmente dos esforços da própria comunidade, com um apoio limitado do governo de *Taiwan*, observa-se agora uma atuação mais ativa de instituições governamentais chinesas na manutenção da língua e da cultura entre os descendentes de imigrantes.

Curiosamente, ao buscar informações sobre o ensino da língua chinesa e a presença de estudantes de origem chinesa no site oficial do Colégio São Bento de São Paulo³, não encontramos referências a essas iniciativas na versão atualmente disponível da página institucional. Na seção dedicada às atividades extracurriculares, o colégio destaca práticas relacionadas aos estudos, aos esportes e às artes, enfatizando sua vinculação às diretrizes da BNCC e do Currículo Paulista. Não há menção às aulas de língua chinesa ou de português para estrangeiros, que parecem ser divulgadas principalmente por meio de canais voltados à comunidade chinesa e destinadas aos estudantes de origem chinesa. Tal configuração responde às demandas de muitas famílias imigrantes chinesas que buscam, para seus filhos, uma inserção bem-sucedida na sociedade brasileira por meio de uma escola de prestígio e de uma educação formal reconhecida, porém atribui um caráter complementar das iniciativas relacionadas à língua e à cultura chinesas. Em entrevista publicada no YouTube em 2020, *Wu Guiqiu* (吴桂秋),

³ Para mais informações, consulte <https://www.colegiodesaobento.com.br/extracurricular.html>. Acesso em: 20 out. 2026.

então diretora da Seção Chinesa do Colégio São Bento, e o padre *Xiao Sijia* (肖思佳), diretor da Escola da Missão Católica Chinesa, expressaram o desejo de criar, por meio de uma cooperação entre os governos da China e do Brasil, uma escola chinesa internacional que articulasse os currículos chinês e brasileiro com reconhecimento mútuo dos estudos e créditos acadêmicos pelos dois países (ENTREVISTA, 2020). Neste novo modelo, o currículo chinês ocuparia o mesmo lugar central do currículo brasileiro, buscando um melhor equilíbrio entre a integração à sociedade brasileira e o desenvolvimento de competências em língua chinesa. Esse projeto se concretizou com o estabelecimento da Escola Chinesa Internacional no Rio de Janeiro em 2019.

3. Escola Chinesa Internacional no Rio de Janeiro

Ao longo da última década, a ascensão da China no cenário internacional e o aprofundamento das relações econômicas entre Brasil e China contribuíram para transformações no perfil da imigração chinesa no país. Observa-se um aumento da presença de expatriados chineses, profissionais altamente qualificados vinculados a empresas, instituições financeiras, organizações governamentais e universidades, que se deslocam ao Brasil por períodos determinados para desempenhar funções relacionadas à gestão de projetos, cooperação técnica, investimentos e intermediação comercial. Esse grupo apresenta características distintas daquelas frequentemente associadas às ondas migratórias chinesas anteriores, marcadas pela atuação em pequenos negócios familiares e atividades comerciais. Em alguns casos, esses profissionais estabelecem residência no Brasil acompanhados de suas famílias e prolongam sua permanência para além dos prazos inicialmente previstos. Nesses contextos, emerge a demanda por trajetórias educacionais capazes de articular a continuidade da formação recebida pelos filhos no sistema educacional chinês com as oportunidades oferecidas pelos sistemas educacionais brasileiro e internacional, de modo a manter abertas diferentes possibilidades para sua formação futura.

Em resposta às demandas educacionais dos filhos dos novos fluxos migratórios chineses em diferentes partes do mundo, surgiu pela primeira vez a diretriz de “acelerar o desenvolvimento de escolas internacionais no exterior com características chinesas” no *Plano de Modernização da Educação da China até 2035*, publicado conjuntamente pelo Comitê Central do Partido Comunista da China e pelo Conselho de Estado (CHINA,

2019). Segundo os documentos oficiais, as escolas chinesas internacionais têm como objetivo possibilitar que filhos de cidadãos chineses e membros da diáspora chinesa tivessem acesso, fora da China, a uma educação básica compatível com o sistema educacional chinês. Para isso, previa a adoção dos livros didáticos do currículo nacional publicados pela *People's Education Press* (人民教育出版社) e a manutenção dos padrões curriculares vigentes na China, buscando garantir a continuidade da trajetória escolar dos estudantes e facilitar sua reintegração ao sistema educacional chinês em caso de retorno ao país.

Como uma das primeiras unidades-piloto do programa do Ministério da Educação da China voltado à criação de escolas chinesas internacionais no exterior, a Escola Chinesa Internacional no Rio de Janeiro foi incorporada ao projeto em 2019. Diferentemente das experiências discutidas nas seções anteriores, concentradas na cidade de São Paulo, a nova escola foi estabelecida no Rio de Janeiro, cidade que abriga uma comunidade chinesa relativamente menor e mais dispersa. Entre os fatores que contribuíram para a escolha dessa localização, destaca-se o envolvimento ativo do então cônsul-geral da República Popular da China no Rio de Janeiro, *Li Yang* (李杨). A criação da Escola Chinesa Internacional foi apresentada como uma das principais iniciativas de sua gestão voltadas ao atendimento das demandas educacionais da comunidade chinesa local, em consonância com as diretrizes formuladas pelo Ministério da Educação da China para a expansão das escolas chinesas internacionais no exterior.

A escola, porém, era formalmente constituída como uma instituição privada. Segundo informações divulgadas em seu site oficial⁴, seu funcionamento contava com o apoio financeiro de empresários chineses residentes no Rio de Janeiro e de empresas chinesas estabelecidas no Brasil. Ainda assim, a escola carregava, desde sua origem, características associadas a uma iniciativa pública voltada ao interesse coletivo da comunidade chinesa local. Sua criação articulava interesses de atores públicos e privados em torno de objetivos mais amplos de internacionalização da educação chinesa e de fortalecimento dos vínculos linguísticos, culturais e educacionais entre a China e as comunidades chinesas residentes no exterior. A instituição também recebia apoio do *Center for Language Education and Cooperation (CLEC)*, órgão responsável pela promoção internacional do ensino da língua chinesa, bem como da Secretaria Municipal

⁴ Para mais informações, consulte <https://br.linkedin.com/company/escolachinesa>. Acesso em: 20 out. 2026.

de Educação de *Jinan*, que enviava professores concursados para atuar na escola e desenvolver atividades pedagógicas alinhadas às diretrizes educacionais chinesas. Dessa forma, a Escola Chinesa Internacional inseria-se em uma rede transnacional de cooperação educacional que envolvia órgãos governamentais chineses, representantes diplomáticos, empresas e membros da comunidade chinesa local.

No entanto, o Rio de Janeiro não se caracteriza nem como o principal polo de atuação das empresas chinesas no Brasil nem como um dos destinos mais expressivos da diáspora chinesa no país, o que resultava em um público-alvo potencialmente mais limitado quando comparado a cidades como São Paulo. Nesse contexto, a Escola Chinesa Internacional, tomando outras escolas internacionais consolidadas na cidade como exemplo, optou por ampliar seu público-alvo para além da comunidade chinesa e abrir suas portas a alunos de diferentes nacionalidades. Sua sede foi estabelecida em Botafogo em 2021, bairro de classe média alta da Zona Sul carioca que concentra diversas escolas de ensino internacional. Embora a escola continuasse voltada para atender filhos de cidadãos chineses e membros da diáspora, sua sustentabilidade institucional passou a depender também da atração de famílias brasileiras interessadas no aprendizado da língua chinesa e em uma proposta educacional de caráter internacional.

Com uma composição do corpo discente distinta daquela prevista no projeto inicial, o currículo da escola também passou por constantes modificações, buscando atender, na medida do possível, às necessidades das diferentes famílias e manter tanto as disciplinas do currículo chinês quanto aquelas obrigatórias no Brasil, conforme as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A Tabela 1 apresenta a matriz curricular adotada pela Escola Chinesa Internacional no segundo semestre de 2025.

Tabela 1 – Matriz Curricular da Escola Chinesa Internacional no segundo semestre de 2025

	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA SEMANAL				
		ANO				
		1º	2º	3º	4º	5º
CURRÍCULO CHINÊS	Mandarim 语文	5	5	5	5	5
	Matemática (currículo chinês) 数学	4	4	4	4	4
CURRÍCULO BRASILEIRO	Língua Portuguesa	5	5	5	5	5
	Matemática	3	3	3	3	3
	Inglês	4	4	4	4	4
	História	2	2	2	2	2
	Geografia	2	2	2	2	2

COMPONENTES COMPLEMENTARES	Ciências	2	2	2	2	2
	Artes	2	2	2	2	2
	Educação Física	2	2	2	2	2
	Libras	1	1	1	1	1
	LIV (Socioemocional)	1	1	1	1	1
	Letramento Mandarim/Português	1	1	1	1	1
	Oficina de Leitura	1	1	1	1	1
TOTAL SEMANAL		35	35	35	35	35
TOTAL ANUAL		1400	1400	1400	1400	1400

Fonte: Elaboração própria com base nos quadros de horário da Escola Chinesa Internacional no segundo semestre de 2025.

A diversidade do público atendido trouxe desafios para a implementação das disciplinas do currículo chinês, especialmente em razão das diferenças de proficiência em língua chinesa entre os alunos. Segundo a matriz curricular do segundo semestre de 2025, apenas duas disciplinas estavam diretamente vinculadas ao currículo chinês: Mandarim⁵ (语文) e Matemática (数学). Essa configuração refletia tanto a disponibilidade limitada de professores chineses quanto a dificuldade de muitos alunos brasileiros em acompanhar aulas ministradas em chinês. Vale destacar que, no contexto brasileiro, o termo “mandarim” costuma designar o ensino do chinês como língua estrangeira. Já no sistema educacional chinês, essa disciplina parte do pressuposto de que os alunos já possuem competências orais suficientes para a comunicação cotidiana e busca ampliar seu contato com diferentes registros e tradições da língua chinesa, além de desenvolver suas habilidades de leitura e escrita. Durante a atuação da autora na escola em 2025, a Coordenação solicitou adaptações no conteúdo da disciplina, que passou a incorporar elementos do ensino de chinês como língua estrangeira, com maior ênfase na comunicação oral. Também foi criada a disciplina de Letramento Mandarim/Português, voltada ao fortalecimento das competências comunicativas em português entre os alunos de origem chinesa e em chinês entre os alunos brasileiros. Essas mudanças evidenciam que a implementação local do projeto não consistiu na simples reprodução do currículo chinês, mas em sua adaptação às características do público e às demandas do contexto brasileiro.

No entanto, esse reposicionamento da escola parece ter se distanciado da proposta inicialmente defendida por atores ligados ao Ministério da Educação da China e ao Consulado-Geral da China no Rio de Janeiro, que concebiam a instituição sobretudo

⁵ Embora a matriz curricular da escola utilize a denominação Mandarim, ao longo deste artigo empregamos os termos língua chinesa ou chinês para nos referirmos à língua padrão oficial da República Popular da China, conhecida na China como *Putonghua* (普通话).

como um espaço de escolarização voltado aos filhos de cidadãos chineses e da diáspora chinesa no Brasil para um eventual retorno ao país de origem. Em conversas informais realizadas com famílias durante o ano letivo de 2025, observou-se que muitos pais vinculados a empresas chinesas ou a órgãos governamentais optavam por matricular seus filhos em outras escolas internacionais de prestígio, como a Escola Americana ou a Escola Britânica, uma vez que projetavam trajetórias educacionais voltadas para o ingresso em instituições de ensino superior de países desenvolvidos. Entre as famílias imigrantes chinesas estabelecidas no Rio de Janeiro, alguns pais relataram a sensação de que a instituição não havia sido pensada para atender suas necessidades, mencionando principalmente a distância entre a escola e as regiões da cidade onde se concentram suas residências e atividades comerciais. Havia também a preocupação de que os filhos desenvolvessem a proficiência em português mais lentamente em uma escola chinesa do que em uma escola brasileira, revelando a permanência da integração à sociedade brasileira como uma questão central para parte das famílias imigrantes.

Concebido no âmbito das políticas chinesas de internacionalização da educação, em um movimento de formulação de cima para baixo, o projeto parece não ter sido precedido por um diagnóstico aprofundado das demandas da comunidade chinesa no Rio de Janeiro e das dinâmicas do mercado educacional brasileiro. Por um lado, era relativamente limitado o número de alunos de origem chinesa que pretendiam retornar à China para dar continuidade à sua formação, o que se distanciava do objetivo inicial do projeto. Por outro lado, ao buscar se afirmar como uma escola internacional de alto padrão na Zona Sul do Rio de Janeiro e ampliar seu público para incluir famílias locais de classe média alta, a Escola Chinesa Internacional pode não ter conseguido atender plenamente às necessidades de parte da comunidade chinesa local, contribuindo para um sentimento de não pertencimento entre algumas famílias imigrantes. Posteriormente, a redução do apoio financeiro dos atores chineses agravou as dificuldades de manutenção da instituição, que encerrou suas atividades ao final de 2025.

Consideramos importante registrar a experiência da Escola Chinesa Internacional, que ofereceu uma nova possibilidade de escolarização para alunos de origem chinesa no Brasil. Graças à estreita relação com o Consulado-Geral da China no Rio de Janeiro e ao reconhecimento do Ministério da Educação chinês, a escola pôde oferecer uma estrutura que permitia dar continuidade à formação escolar segundo referências do sistema educacional chinês. Diferentemente das iniciativas anteriores, voltadas principalmente à

comunidade imigrante, a instituição assumiu o perfil de uma escola internacional de alto padrão, na qual o currículo chinês ocupava uma posição central. A incorporação de alunos brasileiros e de outras nacionalidades, provenientes de famílias de classe média alta da Zona Sul do Rio de Janeiro, contribuiu para a formação de um ambiente intercultural e criou oportunidades de interação com a sociedade brasileira para os filhos de famílias chinesas. A experiência da Escola Chinesa Internacional demonstrou, assim, o potencial de um modelo de escolarização capaz de articular a continuidade da formação segundo o currículo chinês com a integração à sociedade brasileira. Essa articulação, contudo, enfrentou desafios significativos na conciliação de diferentes demandas e exigiu negociações e adaptações às condições concretas do contexto local.

4. Discussão

A trajetória das três escolas analisadas evidencia as transformações nas demandas por escolarização das crianças de origem chinesa no Brasil, bem como nas formas de organização e nos agentes envolvidos nas iniciativas educacionais. Embora situadas em diferentes períodos históricos e constituídas em contextos específicos, essas experiências permitem identificar algumas questões recorrentes na relação entre a integração à sociedade brasileira e a manutenção da língua e da cultura chinesas. A partir dessa análise, destacamos três características que ajudam a compreender as demandas e as políticas voltadas à escolarização dos imigrantes chineses no contexto brasileiro.

A primeira característica é a importância constante da integração à sociedade brasileira para as famílias imigrantes chinesas. Como muitas dessas famílias pretendem permanecer definitivamente no Brasil, elas atribuem grande importância ao domínio da língua portuguesa e à inserção dos filhos em escolas brasileiras reconhecidas. Observa-se que a maioria das iniciativas de ensino de chinês voltadas à comunidade imigrante se concentra em cursos aos finais de semana ou no contraturno das escolas brasileiras, assumindo um papel complementar na formação das crianças. A Escola Chinesa Internacional no Rio de Janeiro representou uma tentativa de colocar a língua e o currículo chineses em uma posição central na escolarização. No entanto, a instituição não encontrou a demanda esperada entre as famílias da diáspora, muitas das quais continuaram a priorizar escolas brasileiras ou internacionais reconhecidas. Vale destacar que a crescente valorização da língua chinesa nas últimas décadas, impulsionada pela ascensão da China

no cenário mundial e pela intensificação das relações sino-brasileiras, não eliminou a importância atribuída à integração à sociedade brasileira. Para muitas famílias de origem chinesa, a aprendizagem da língua chinesa precisa ser conciliada com o domínio do português e com as perspectivas educacionais e profissionais dos filhos no Brasil.

Mesmo com a integração à sociedade brasileira permanecendo como prioridade para muitas famílias imigrantes chinesas, a língua chinesa vem ganhando cada vez mais espaço nos projetos educacionais destinados a seus filhos. Em artigo publicado em 2009, Chen, Shyu e Menezes Jr. (2009) manifestaram preocupação com o risco de perda da língua chinesa entre os descendentes de imigrantes no Brasil, observando que muitos estavam se distanciando da língua e da cultura de origem à medida que se integravam à sociedade brasileira. Na última década, porém, o contexto passou por mudanças importantes. Com a crescente projeção econômica e política da China no cenário mundial, o domínio do chinês padrão passou a representar não apenas um vínculo com a língua e a cultura de origem, mas também um recurso estratégico capaz de ampliar as oportunidades educacionais e profissionais das novas gerações. Essa mudança pode ser observada nas próprias formas de escolarização: dos cursos de chinês aos finais de semana, passou-se também à oferta de aulas no contraturno das escolas brasileiras e, mais recentemente, à experiência da Escola Chinesa Internacional, que colocou a língua e o currículo chineses em uma posição central no projeto educacional. Essa trajetória sugere que a aprendizagem do chinês vem conquistando maior legitimidade e relevância na comunidade chinesa no Brasil, ainda que sua importância varie conforme as expectativas e os projetos de vida de cada família.

Por último, destacamos a crescente participação do Estado chinês na educação da diáspora chinesa. Como vimos, as primeiras iniciativas de ensino de língua chinesa no Brasil dependiam principalmente dos esforços da própria comunidade, em especial de instituições religiosas. Houve também apoio do governo de *Taiwan*, por meio do fornecimento de livros didáticos e do envio de professores. A partir do início do século XXI, o apoio institucional chinês ganhou força, especialmente por meio do Gabinete de Assuntos dos Chineses Ultramarinos do Conselho de Estado da China (国务院侨务办公室), que passou a oferecer materiais didáticos, enviar professores e promover oportunidades de intercâmbio na China. A partir de dezembro de 2019, com a formulação do conceito de Educação Internacional da Língua Chinesa (国际中文教育) na

Conferência realizada em *Changsha*, o ensino de chinês no exterior passou a integrar de forma mais explícita uma agenda mais ampla de promoção internacional da língua e da educação chinesas. Igual às iniciativas como Instituto Confúcio, a Escola Chinesa Internacional no Rio de Janeiro teve apoio institucional do *Center for Language Education and Cooperation (CLEC)*, órgão responsável pela promoção internacional do ensino da língua chinesa. Dessa forma, o ensino de chinês entre as comunidades da diáspora deixou de depender apenas das iniciativas locais e passou a contar com uma participação mais direta do Estado chinês, inserindo-se progressivamente em suas políticas de Educação Internacional da Língua Chinesa.

Por fim, é importante destacar a multiplicidade de identidades (Véras, 2022, p.98) das famílias imigrantes chinesas no Brasil, que chegaram ao país em diferentes períodos históricos e com distintos projetos de vida. Essa diversidade significa que não existe um único modelo de escolarização capaz de atender às necessidades de todas as famílias de origem chinesa. Suas expectativas variam conforme as trajetórias migratórias, os planos de permanência no Brasil ou de retorno à China e as perspectivas educacionais e profissionais associadas à aprendizagem da língua chinesa. Nesse contexto, diferentes modelos de ensino podem coexistir, envolvendo agentes de diferentes níveis e sendo continuamente negociados em função das demandas das famílias e das condições concretas de cada contexto. Esperamos que mais iniciativas de escolarização surjam no futuro entre a comunidade chinesa no Brasil, abrindo novas possibilidades para propostas educacionais que articulem de forma mais adequada as realidades dos dois países e contribuam para a formação de estudantes capazes de transitar entre ambos os contextos linguísticos e culturais.

Conflito de interesses

A autora não tem conflitos de interesse a declarar.

Protocolo e Pré-Registro de Pesquisa

Foram avaliados os roteiros de relato científico disponibilizados pela Equator Network. Considerando a natureza qualitativa e documental desta pesquisa, não foi

identificado um roteiro específico aplicável ao estudo. A pesquisa não foi pré-registrada em um repositório institucional independente.

Declaração de Disponibilidade de Dados

Os dados que fundamentam as análises deste artigo provêm de fontes bibliográficas, documentos institucionais e reportagens jornalísticas brasileiras e chinesas, citados ao longo do texto ou listados nas referências. Não foi criado um conjunto de dados independente para depósito em repositório público. As informações decorrentes da experiência profissional da autora foram utilizadas para contextualizar a análise, não sendo disponibilizadas publicamente em razão de sua natureza contextual.

Declaração de uso de Inteligência Artificial

Durante a elaboração deste manuscrito, a autora utilizou a ferramenta ChatGPT-6, da OpenAI, com o objetivo de auxiliar na revisão textual e no aprimoramento da clareza e da fluidez da redação acadêmica. Após o uso da ferramenta, a autora revisou e editou criticamente as sugestões, sendo responsável pela veracidade das informações, pela interpretação dos dados e pelo conteúdo final do manuscrito.

Referências

ARAUJO, Marcelo da Silva. Imigrantes chineses no Rio de Janeiro: história e imagens sociais. In: BUENO, André; CZEPULA, Kamila; PERES, Victor Hugo Luna; PORTO, Ana Carolina Costa (org.). **Chineses no Brasil, brasileiros na China**: trajetórias em movimento. Rio de Janeiro: Projeto Orientalismo/UERJ, 2022. p. 33-52.

CHEN, Tsung Jye; SHYU, David Jye Yuan; MENEZES JR., Antonio José Bezerra de. Os imigrantes chineses no Brasil e a sua língua. **Synergies Brésil**, n. 7, p. 57-64, 2009. Disponível em:

https://biblio.fflch.usp.br/Menezes_Junior_AJB_2298761_OsImigrantesChinesesNoBrasilEASuaLingua.pdf. Acesso em: 20 out. 2026.

CHINA. Conselho de Estado; COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA CHINA. **中国教育现代化 2035** [Plano de Modernização da Educação da China até 2035]. Beijing, 2019. Disponível em:

http://www.moe.gov.cn/jyb_xxgk/xxgk_jyta/jyta_gjs/201912/t20191206_411147.html. Acesso em: 20 out. 2026.

ENTREVISTA da Escola de Chinês do Colégio São Bento em São Paulo – 巴西圣保罗 圣本笃学校. YouTube, 14 out. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4uVh4C8CAuw>. Acesso em: 20 out. 2026.

FREIRE DA SILVA, Carlos. Conexões Brasil-China: a migração chinesa no centro de São Paulo. **Cadernos Metrópole**, v. 20, n. 41, p. 223-243, 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2018-4111>. Acesso em: 20 out. 2026.

GARCÍA, Ofelia; MENKEN, Kate. **Negotiating language policies in schools: educators as policy makers**. New York: Routledge, 2010.

GONÇALVES, Alexandre. Colégio São Bento integra chineses à realidade brasileira. **O Estado de S. Paulo**, 12 jun. 2011. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/brasil/colégio-sao-bento-integra-chineses-a-realidade-brasileira-imp-/>. Acesso em: 20 out. 2026.

HORNBERGER, Nancy; JOHNSON, David. Slicing the onion ethnographically: layers and spaces in multilingual language education policy and practice. **TESOL Quarterly**, v. 41, n. 3, p. 509-532, 2007. DOI <https://doi.org/10.1002/j.1545-7249.2007.tb00083.x>. Acesso em: 20 out. 2026.

LING, Ye. 巴西华文教育概况 [Panorama da educação em língua chinesa no Brasil]. **侨务工作研究** [Estudos sobre o trabalho relacionado aos chineses no exterior], n. 2, 2006. Disponível em: <https://qwgzyj.gqb.gov.cn/hwjy/129/60.shtml>. Acesso em: 20 out. 2026.

LUO, Shujun (罗淑君). 巴西圣保罗圣本笃学校的办学经验与思考 [Experiências e reflexões sobre a gestão educacional do Colégio São Bento de São Paulo, Brasil]. **世界华文教育** [Educação em língua chinesa no mundo], n. 1, p. 81-82, 2026. Disponível em: <https://www.bjhwxy.org.cn/files/Resource/hwxy/pdf/20260302/1772434167392903.pdf>. Acesso em: 20 out. 2026.

MO, Chengxiong (莫成雄). 肖思佳: 致力华文教育 弘扬中华文化 [Xiao Sijia: dedica-se à educação em língua chinesa e promove a cultura chinesa]. **中新网** [China News Service], 16 set. 2018. Disponível em: <https://news.sina.cn/2018-09-16/detail-ifxeuwr4766070.d.html?vt=4>. Acesso em: 20 out. 2026.

SHYU, David Jye Yuan (徐捷源). 巴西中文教育的过去现在和未来 [O passado, o presente e o futuro do ensino da língua chinesa no Brasil]. In: SHYU, David Jye Yuan. **Coletânea de estudos sobre o ensino da língua chinesa**. São Paulo: 聖保羅中華會館 華光報, Hua Kuang – Centro Social Chinês de São Paulo, 1999, p. 6-10. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/102YJWHOtAWBKYYBB4T2i-9pPJf4oeKzO/view>. Acesso em: 20 out. 2026.

SHYU, David Jye Yuan; CHEN, Tsung Jye. Integração cultural dos imigrantes chineses no Brasil. **Revista de Estudos Orientais**, n. 6, p. 215-242, 2008. DOI <https://doi.org/10.11606/issn.2763-650X.i6p215-242>. Acesso em: 20 out. 2026.

TANG, Yaling (唐雅陵). 巴西华侨天主堂中文学校庆祝建校 50 周年 [Escola Chinesa da Igreja Católica dos Chineses Ultramarinos no Brasil celebra 50 anos de fundação]. 大纪元 [The Epoch Times], 25 jun. 2007. Disponível em: <https://www.epochtimes.com/gb/7/6/25/n1754157.htm>. Acesso em: 20 out. 2026.

VÉRAS, Daniel Bicudo. Imigração chinesa em São Paulo. In: BUENO, André; CZEPUŁA, Kamila; PERES, Victor Hugo Luna; PORTO, Ana Carolina Costa (org.). **Chineses no Brasil, brasileiros na China: trajetórias em movimento**. Rio de Janeiro: Projeto Orientalismo/UERJ, 2022. p. 97-118.

ZHANG, Xiang. **Evidências socioculturais e implicações identitárias na paisagem linguística do chinês como língua de herança no Brasil**. 2022. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-05102022-143829/>. Acesso em: 20 out. 2026.

中国华文教育网 [Overseas Chinese Language and Culture Education Online]. 圣本笃学校 [Colégio São Bento]. 2 maio 2022. Disponível em: <https://www.hwjyw.com/article/15187.html>. Acesso em: 20 out. 2026.